

Títulos brasileiros sobem quatro pontos nos EUA

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Banqueiros credores do Brasil sorriam à toa ontem, com o acordo de princípios para o pagamento dos quase US\$ 9 bilhões de juros em atraso. Havia satisfação também no governo americano. Tão felizes quanto essa gente estavam os negociantes do mercado secundário da dívida externa, especialmente os que adquiriram muitos papéis na época da baixa.

O valor dos títulos brasileiros subiu quatro pontos no final da tarde, quando foi anunciado o acordo entre o Governo e os bancos: cada dólar registrado nas promissórias brasileiras passou a valer 32 centavos. Essa é a maior cotação alcançada por esses documentos nos últimos 13 meses. O ponto mais baixo foi em agosto passado, quando cada dólar era cotado a 18 centavos.

Um porta-voz do Departamento do Tesouro disse que o governo americano estava satisfeito

com os resultados obtidos na negociação. Outro funcionário, do Departamento de Estado, lembrou que o acordo derrubava "o que poderia ser um obstáculo" para um clima de distensão no encontro dos Presidentes George Bush e Fernando Collor, marcado para junho, em Washington.

A notícia do acordo também causou um certo alívio ao Embaixador do Brasil nos EUA, Marcílio Marques Moreira:

— Todo mundo está me ligando hoje para dizer que foi um grande passo. Agora vamos nos

preparar para a próxima etapa, que é a renegociação do principal — disse o diplomata.

As conversas poderão ser iniciadas no final deste mês, quando a Ministra Zélia Cardoso de Mello virá aos Estados Unidos para a reunião conjunta do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. A diretoria do FMI, aliás, deverá enviar uma missão ao Brasil nos próximos dias, para discutir detalhes de um empréstimo **stand-by** a ser concedido em breve ao País.